Epístola a Filêmon

- Prólogo
- Comentário

Prólogo

Paulo escreve uma carta familiar a Filêmon, a quem convertera à fé, estando em Roma, preso no cárcere; tomada a ocasião de que um servo de Filêmon, Onésimo, quando ainda era infiel, fugira furtivamente do senhor e levara secretamente dinheiro do senhor; e, enquanto estava ausente do senhor, veio a Roma a Paulo no cárcere, e ali, recebida a palavra da fé, foi batizado por Paulo, e dali em diante ministrou a Paulo, e talvez com o dinheiro furtado. Desejando reconciliá-lo, Paulo reenvia o servo com esta Epístola ao senhor, na qual trata de Filêmon, rogando-lhe por muitas e diversas causas que perdoe ao servo o que pecou. Nesta matéria pretende instruir-nos de que se deve rezar pelo delinquente, se fizer penitência, e que deve poupá-lo aquele que tem poder sobre o delinquente, se se refugiou na misericórdia.

Comentário

> Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, a Filêmon, amado e nosso colaborador, e à irmã Ápia, caríssima, e a Arquipo, nosso companheiro de armas, e à Igreja que está em tua casa. Graça a vós e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Dou graças ao meu Deus, fazendo sempre memória de ti nas minhas orações, ouvindo da tua caridade e da fé que tens no Senhor Jesus e para com todos os santos; para que a comunhão da tua fé se torne evidente no conhecimento de toda obra boa que há em vós em Cristo Jesus. Tive, com efeito, grande alegria e consolação na tua caridade, porque as entranhas dos santos foram reconfortadas por ti, irmão. Por isso, tendo muita confiança em Cristo Jesus para te ordenar o que convém, prefiro rogar-te pela caridade, sendo tal qual sou, Paulo, o ancião, e agora também prisioneiro de Jesus Cristo; rogo-te por meu filho, que gerei nas cadeias, Onésimo, que outrora te foi inútil, mas agora é útil a mim e a ti, e que te reenvio. Tu, porém, recebe-o como as minhas próprias entranhas; eu queria retê-lo comigo, para que em teu lugar me servisse nas cadeias do Evangelho; mas nada quis fazer sem o teu parecer, para que o teu bem não fosse como que forçado, mas voluntário. Talvez, com efeito, tenha ele se afastado de ti por um momento, para que o recebesses para sempre, não mais como servo, mas, em lugar de servo, como irmão caríssimo, sobretudo para mim; quanto mais para ti, tanto na carne como no Senhor? Se, pois, me tens por companheiro, recebe-o como a mim; se em algo te prejudicou ou te deve, põe isso na minha conta. Eu, Paulo, escrevi de minha mão: eu pagarei, para não dizer que tu me deves até a ti mesmo. Sim, irmão, que eu tire proveito de ti no Senhor; reconforta as minhas entranhas no Senhor. Confiando na tua obediência, escrevi-te, sabendo que farás ainda mais do que digo. Ao mesmo tempo, prepara-me também hospedagem; pois espero ser-vos devolvido pelas vossas orações. Saúda-te Epafras, meu companheiro de prisão em Cristo Jesus, Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus colaboradores. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito. Amém.

Comentário

Paulo, prisioneiro, etc. Para mover mais depressa Filêmon à misericórdia, calando aqui os nomes de dignidade, como "Apóstolo de Cristo", etc., introduz os nomes das misérias que padecia, dizendo: *Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus*, a quem por isso é mais grave ofender, porque é oprimido em cadeias; pareceria, com efeito, Paulo ser desprezado por Filêmon, ou que em nada se

compadecia, se, ouvindo que ele estava preso, fechasse ao servo, por quem rogava, as entranhas de misericórdia, não estando Paulo preso por culpa sua, mas por Cristo Jesus: e para que, quantos mais vir a rogar, tanto mais depressa perdoe Filêmon, diz: Paulo e *Timóteo, irmão*, escrevem a Filêmon, por certa espiritualidade; e não só *amado*, mas também *nosso colaborador*, que não cessa de ajudar e sustentar com os seus bens os nossos fiéis. Escrevem também Paulo e Timóteo *à irmã Ápia*, esposa de Filêmon, nossa irmã segundo a fé, e por certa singularidade de dileção *caríssima*: por isso o Apóstolo escreve à mulher, para que ela, vendo-se feito a si pelo Apóstolo o que no sexo feminino não era costume, convencendo o seu senhor, o incline a poupar o servo. Escrevem também Paulo e Timóteo *a Arquipo*, filho de Ápia e de Filêmon, *nosso companheiro de armas*, pois milita para Deus conosco na pregação. Este é o Arquipo que fundou os colossenses na fé, a quem por isso saúda nesta Epístola, para que benevolamente exorte os pais a perdoar a Onésimo. Escrevem também *à Igreja*, isto é, à família convocada à fé de Cristo, *que está em tua casa.* Por isso saúda toda a família, que com tão digno nome, isto é, igreja, chama, para que toda a família intercedesse com ele por Onésimo junto de Filêmon, dizendo: *a vós todos*, ao pai de família, à mãe, ao filho e à família, *seja graça*, isto é, remissão dos pecados, *e paz*, isto é, tranquilidade de ânimo; sejam-vos, digo, estas coisas *da parte de Deus, nosso Pai*, que pode e quer, *e do Senhor Jesus Cristo*, que igualmente quer e pode.

Para o tornar dócil, o Apóstolo diz: eu, *ouvindo da tua caridade*, isto é, da dileção de Deus e do próximo, ouvindo também *da fé*, isto é, que perseveras na fé de Cristo — antepôs a caridade porque pretendia movê-lo a perdoar ao próximo —; *caridade que tens no Senhor Jesus*, como naquele que é fundamento da dileção; que tens também *para com todos os santos*, isto é, para com todos os santificados pelo batismo; por isso também para com Onésimo, santificado na fé, deve haver caridade e bondade: ouvindo isto, digo, *dou graças ao meu Deus*, *fazendo sempre memória de ti nas minhas orações*; dou, com efeito, graças pelos bens concedidos, e rogo que sempre tenham incremento, *para que a comunhão da tua fé*, isto é, a tua fé, que comunica os teus bens aos santos, *se torne evidente*, isto é, apareça a todos estar *no conhecimento de toda obra boa*, isto é, que pela fé sejas promovido a todo bem, e isso seja conhecido de todos.

Por isso, pelo incremento da tua caridade assim rogo, eu, com efeito, *tive grande alegria*, e com a alegria *consolação, na tua caridade*, isto é, na administração da tua caridade; e me alegrei e me consolei, *porque as entranhas dos santos*, isto é, os convertidos pela pregação dos santos, *foram reconfortadas por ti*, administrando-lhes, ó irmão Filêmon; muito repouso, com efeito, tiveram por ti, que afastavas o frio e a fome deles. *Por isso*, isto é, porque costumaste ter tão grande caridade para com os santos, *tendo daí muita confiança*, não tanto porque assim o tenha merecido, mas *em Cristo Jesus de te ordenar*; posso, com efeito, se quero, pela autoridade do apostolado recebida de Cristo Jesus, *ordenar-te o que convém*, isto é, à tua utilidade; do que é útil, com efeito, posso constranger-te, se me apraz; mas, omitindo o império, *prefiro rogar-te pela caridade* do que ordenar pela autoridade. E devo ser por ti rogado, *sendo tal qual sou*, Paulo, a saber, *ancião*; a idade semelhante, com efeito, exorta a que o ancião consinta com o ancião: e não só isto, mas também mais convida a ouvir que Paulo *agora*, isto é, no tempo em que rogo, *é também prisioneiro de Jesus Cristo*; quem, com efeito, não o ouve em cadeias, certamente ofende Jesus Cristo, por quem está preso: *rogo-te*, digo, por estas premissas, *por meu filho, que gerei nas cadeias*; assim como, se os pais gerassem um filho no cárcere, seria mais aceito a eles, porque nascido nas suas adversidades, assim Paulo recomenda Onésimo, que, encarcerado, batizou, que não se envergonhou da fé de Cristo por causa das cadeias de Paulo. Premissada muita

recomendação, acrescenta por último o nome dele: rogo, digo, pelo filho que espiritualmente gerei, a saber, *Onésimo*, que *te foi inútil* por fugir furtivamente de ti, *outrora*, isto é, quando era infiel; *agora*, porém, feito fiel, *foi útil a mim* ministrando nas cadeias, e por isso *útil a ti*; o que ele, com efeito, fez de bem, por isso te é devido, de quem é servo, e talvez com o dinheiro: *Onésimo, que te reenvio* com esta Epístola.

Tu, porém, recebe-o como as minhas entranhas, isto é, sabe que ele está nas minhas entranhas, por isso, se não o recebes, rejeitas as minhas entranhas: *eu queria retê-lo comigo*; seria-me, com efeito, necessário que este me ministrasse, a mim retido *nas cadeias do Evangelho*, isto é, as cadeias que padeço por causa do Evangelho que prego: ministério que seria *em teu lugar*, isto é, para tua utilidade; se, com efeito, este teu servo, tirado, me ministrasse, a ti, que eras senhor, adquiriria mercê; mas, embora me fosse necessário, e a ti, se tirado me ministrasse, útil, contudo nada disto quis fazer sem o teu parecer, *para que* não fosse este teu bem *como que forçado*, isto é, quisesses ou não, *mas voluntário.*

Deves recebê-lo, porque *se afastou de ti por um momento*, talvez por isto: *para que o recebesses agora para sempre*, isto é, permanecendo perpetuamente contigo; se, com efeito, perdurando na infidelidade estivesse sempre à tua vista, neste século (o que é pouco) estaria contigo, porque morto seria contado com os ímpios, tu, porém, com os justos; mas agora, porque é fiel, tanto agora como no futuro permanecerá contigo — por isso diz "talvez", porque a disposição de Deus é incerta aos homens —; *e já não o tenhas só como servo*, mas tenhas-o como *irmão caríssimo no Senhor em lugar de servo*, isto é, no lugar de servo; ou então, tenhas-o, a saber, como irmão mais do que servo, isto é, mais do que tê-lo como servo caríssimo, [sobretudo] a mim certamente caríssimo. Se é tão caro a mim, a quem tanto é irmão em Deus, *quanto mais* deve ser caro *a ti*, *tanto na carne*, segundo a qual é servo, *como no Senhor*, em que é teu irmão. Uma vez que é tão caro a mim, *recebe-o, pois, como a mim*, se queres ter-me por companheiro; se, com efeito, odeias aquele que te é próximo, certamente nem a Deus amas, e com quem não ama a Deus não se deve ter comunhão alguma.

Agora talvez dissesse ele: restitua o que tirou, e eu lhe perdoarei; é bem justo, com efeito, perdoar, mas a religião cristã não proíbe reclamar o dinheiro. Contra isto Paulo: recebe-o; *se, porém, em algo te prejudicou*, subtraindo-se a ti, *ou se te deve* algo que sem teu conhecimento levou, nem por isso te compadeças dele menos, mas *põe isso tudo na minha conta*, como se eu fosse devedor destas coisas. E a mim certamente deves e podes imputar; *eu, Paulo, escrevi de minha mão: eu pagarei* o que Onésimo te deve. Por isso diz "de minha mão", punha, com efeito, certos sinais nas suas Epístolas, para que ninguém que visse os sinais duvidasse de serem dele. O que ele deve, não recuses imputá-lo a mim, *para não dizer a ti*, endurecido e que não queres perdoar, *que tu me deves até a ti mesmo*: Paulo tinha direito sobre aqueles que convertera à fé e sobre os bens deles. Para que não ouse pretextar recusa, acrescenta uma adjuração, dizendo: *sim, irmão Filêmon, que eu tire proveito de ti no Senhor*, se perdoares a Onésimo, como aquilo de Horácio: "assim te [guie] a deusa poderosa", etc.; e por isso *reconforta as minhas entranhas*, isto é, Onésimo, *em Cristo Jesus*, isto é, por causa de Cristo.

Isto, a saber, que o reconfortes, e as premissas, *escrevi-te, confiando na tua obediência*, confio, com efeito, que me obedecerás nisto; *sabendo também que farás* a Onésimo o que digo, e ainda mais, pois peço isso, porque não só perdoarás, mas, restituída a ele a tua graça, se de algo

necessitar, lhe ministrarás.

Assim faze; ao mesmo tempo, com estes mandatos, *prepara-me hospedagem*, *pois espero ser-vos devolvido pelas vossas orações.* Também por isto, ao dizer que virá, induz Filêmon a compadecer-se do servo; se, com efeito, o Apóstolo, vindo, achasse o senhor sem misericórdia, o repreenderia mais severamente.

Saúda-te Epafras em Cristo Jesus; ou então, *meu companheiro de prisão em Cristo Jesus*, que por causa de Cristo Jesus padece comigo o cativeiro. *Saúdam-te também Marcos, Aristarco, Demas, Lucas, meus colaboradores. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito*, isto é, com Filêmon e a sua família. *Amém.* Como no princípio, assim no fim saudou a todos, para mitigar as afeições de todos para com Onésimo.